



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

INGRID GOMES CONCEIÇÃO

**A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2022**

INGRID GOMES CONCEIÇÃO

**A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentada ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Alagoas,
Campus Sertão, como requisito para a
obtenção do título de Graduado em
Geografia - Licenciatura.

Orientador: Prof. Sauna Medeiros

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2022**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

C744f Conceição, Ingrid Gomes

A função da educação ambiental no ensino fundamental I /
Ingrid Gomes Conceição. - 2022.
45 f. : il.

Orientação: Suana Medeiros Silva.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade
Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação ambiental. 2. Ensino fundamental. 3. Consciência ambiental. 4. Interdisciplinaridade. 5. Meio ambiente. 6. Geografia. I. Silva, Suana Medeiros. II. Título.

CDU: 373.3:502

INGRID GOMES CONCEIÇÃO

A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de conclusão de curso apresentado á Universidade Federal de alagoas – UFAL, como requisito parcial para obtenção de título de graduação em Geografia-Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Suana Medeiros Silva

Aprovado em: 26/07/22

BANCA EXAMINADORA:

 Documento assinado digitalmente
FLAVIA JORGE DE LIMA
Data: 26/07/2022 09:59:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Flávia Jorge de Lima
UFAL – Campus do Sertão

Wagner Valdir dos Santos

Prof. Me. Wagner Valdir dos Santos
Escola Estadual Delmiro Gouveia

Suana Medeiros Silva

Orientadora: Profa. Dra. Suana
Medeiros Silva

UFAL – Campus do Sertão

RESUMO

O presente trabalho é o resultado dos estudos realizados sobre a importância da educação ambiental, cujo objetivo principal é analisar de forma simples os diferentes conceitos da educação ambiental dentro do âmbito escolar nas series do ensino fundamental menor (1º ao 5º ano), que “trabalha a questão ambiental somente através de pontuais eventos”, visto que, o que se é esperado do âmbito escolar é um trabalho enfocando todo o currículo, através de interdisciplinaridade, onde se deve buscar delinear a realidade ambiental, em suas dimensões mais amplas, evidenciando suas especificidades e generalidades, construindo um esboço referencial sobre a temática ambiental da realidade em que nos encontramos. Analisando sempre a realidade da região e focando na construção da consciência ambiental. O estudo se desenvolveu a partir de uma metodologia de investigação qualitativa, da leitura e compreensão teórica dos conceitos essenciais que decorrem ao tema, tal como de pesquisa e revisão bibliográfica; buscando conhecer os diferentes conceitos de educação ambiental nas suas mais diferentes especificidades dentro do âmbito escolar nas series do ensino fundamental.

Palavras chave: Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Relação Homem/Natureza.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, ESCOLA MARIA DULCE CAVALCANTE FEITOZA	11
ECONOMIA	13
CLIMA E VEGETAÇÃO	13
2. O MEIO AMBIENTE E A RELAÇÃO COM OS SERES HUMANOS	14
2.1 O PROFESSOR COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA PRÁTICA A	18
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBITO ESCOLAR.....	18
3- A HISTÓRIA E A TRAJETORIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
O SURGIMENTO.....	21
3.1- OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	22
3.2 – A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO	23
3.3- A CONFERÊNCIA DE BELGRADO	24
3.4- A CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL EM EDUCAÇÃO	25
AMBIENTAL (TBILISI)	25
4-A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA	26
5- ANÁLISE E DISCUSÃO DE DADOS	34
5.1- QUESTIONARIOS APLICADOS.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
ANEXOS	42
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema “A função da educação ambiental no ensino fundamental”, com o intuito de demonstrar as reais funções da educação ambiental para os alunos, em sua visão ampla e participativa de mundo dentro e fora da escola, este espaço que é de uma grande importância na formação do indivíduo e, onde devem ser desenvolvidos conteúdos como este e que não deixa de ser desafiador, pois ao mesmo tempo em que a teórica requer prática para obter resultados, a educação ambiental exige a participação de todos, por isso precisa ser passados em sala de aula para que os alunos obtenham resultados positivos e possa despertar nos indivíduos uma consciência de preservação da natureza e que, as atividades e motivações elaboradas pelos professores de forma dinâmica e participativa, contribuam para o desenvolvimento da sustentabilidade da preservação ambiental.

Nesse sentido:

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles. (MARCATTO,2002, p.12).

Deste modo, a educação ambiental se faz necessário a partir do momento em que o docente adentra nas atividades escolares, desde a educação infantil, até o ensino superior. Para que a sociedade possa compreender que a problemática ambiental é gerada por fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não pode ser resolvido somente por meios tecnológicos. A educação ambiental se faz necessário e de grande relevância, desde o início da aprendizagem até o final da vida, tendo como ponto de partida o ambiente familiar, desde quando somos ensinados a separar o lixo, não desperdiçar alimentos ou água, a economizar energia e a cuidar do nosso planeta. Visto que

a questão da educação ambiental se inicia dentro de casa com práticas simples e não apenas de economia

A mudança de consciência não deve vir de cima para baixo, deve ocorrer numa ordem evolutiva e contínua, tendo ligação direta com anseios dos autores envolvidos.

A partir dos usos irregulares dos recursos naturais de forma desregrada e sem planejamento pelos homens, causando danos à natureza, essas mudanças; deverá ser traçada através da implementação de programas capazes de promover a importância da educação ambiental que é destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, o que tornará as pessoas mais conscientes e informadas da importância de se preservar o mesmo. Desta forma, cada indivíduo pode contribuir com sua parte. Partindo desse pressuposto, Guimarães (1995) coloca que, "a educação ambiental deve ser "interdisciplinar, participativa, comunitária, criativa e valorizadora da ação auxiliando na formação da própria cidadania".

A educação ambiental trata-se de um processo educativo de ensino aprendizagem, permanente e contínuo, não precisa necessariamente construir uma matéria específica, pois sua abordagem sendo interdisciplinar, interage com outras disciplinas, tendo em vista uma consciência com relação ao meio ambiente. Como afirma (MARCATTO, 2002, p.14),

[...] a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

Sendo assim, por ser interdisciplinar, ocorre que o professor de diversas séries, ao desenvolver conteúdos de ciências, está desenvolvendo também, conceitos de educação ambiental, mas, muitas vezes o mesmo não percebe esta interligação de conteúdo ou apenas desenvolve através de eventos pontuais.

Entretanto, as atividades em educação ambiental com alunos do 1^a à 5^a ano, possuem tendência a obter resultados rápidos, visto que o professor trabalha todos os conteúdos do currículo e também desenvolve a educação de modo geral. Nesse sentido, é necessário pensar a Educação Ambiental para cada indivíduo possa ser responsável pelo meio ambiente e cuide do meio onde vive.

Este trabalho temo como objetivo refletir e sensibilizar os alunos sobre as práticas e/ou ações de conservação do meio ambiente por meio de atividades interdisciplinares que possa despertar nos alunos interesses sobre as questões ambientais, tanto na escola como no seu dia a dia. De forma objetiva;

- ✓ Refletir temas sobre educação ambiental, partindo da esfera local para o global, proporcionando conhecimento acerca da preservação e conservação ambiental;
- ✓ Incentivar práticas de sustentabilidade usando como recurso didático atividades dinâmicas e atrativas;
- ✓ Despertar nos alunos o interesse pelas questões ambientais demonstrando que os cuidados com a natureza são de responsabilidade de todos.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Básica Maria Dulce Cavalcante Feitosa, localizada na Rua Batista Vanderlei, SN, Bairro Campo Grande, Delmiro Gouveia, AL, a partir de estudo quantitativo-qualitativo e descritivo tendo como participantes da pesquisa os professores e, foi utilizado como proposta metodológica de trabalho a pesquisa do tipo exploratória direcionada aos professores do 1^o ao 5^o da escola, buscando analisar através de uma investigação reflexiva como os professores abordam o tema meio ambiente em sala de aula.

Para coletar os dados, inicialmente foram feitas observações e logo após foram aplicados os questionários com perguntas semiabertas e fechadas, visando estabelecer uma relação de confiança e credibilidade. A amostra da pesquisa foi composta por professores de séries variadas. Este método utilizado foi considerado satisfatório para obter os resultados.

O estudo tem como universo a ser pesquisado os professores do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da Escola Municipal Maria Dulce Cavalcante Feitosa, localizada na rua Batista Vanderlei SN, bairro Campo Grande, CEP 57480000, hoje a escola conta com uma infraestrutura de 15 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, pátio coberto, e área verde. Atendendo no turno matutino, com atendimento educacional especializado, educação infantil- pré-escola e ensino fundamental do 1º ao 5º ano. O período vespertino e noturno, conta também com o atendimento educacional especializado e turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Foi selecionado uma amostra composta por um professor de cada turma, selecionada aos quais foi aplicado um questionário estruturado, que segundo Freire, consiste “numa série de perguntas organizadas com objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cuja respostas formuladas pelo informante ou pesquisado sem a assistência direta ou orientação do investigador”. Tendo essa forma, o intuito de verificar o conhecimento e postura dos alunos diante das questões ambientais. Foram feitas questões abertas “... onde dão mais liberdade de resposta, proporcionando maiores informações.”

A pesquisa de campo foi realizada no período de estágio, com fichamento de todas as informações e dados coletados em campo foi organizado sendo em seguida classificadas e interpretadas, os dados serão apresentados, através de gráficos e tabelas.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, ESCOLA MARIA DULCE CAVALCANTE FEITOZA.

FIGURA 1. Localização geográfica da escola.



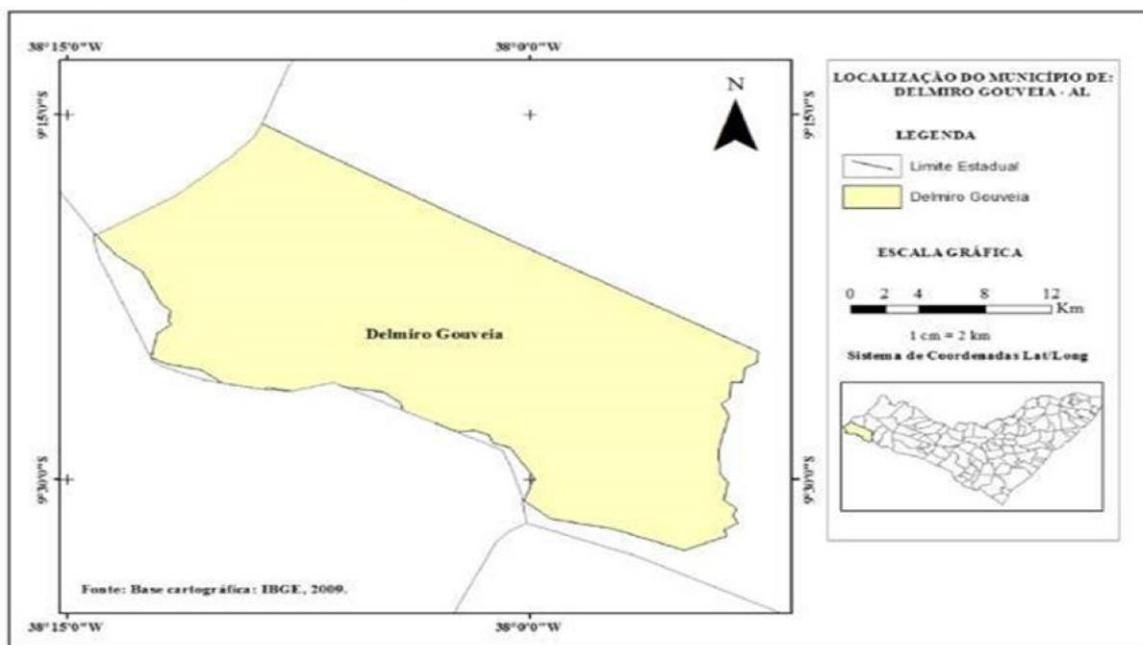
Fonte: Google Maps <https://www.google.com.br/maps> acesso em:22/02/2022

De acordo os dados contidos no site do IBGE, o primeiro nome da cidade foi Pedra, devido a grandes quantidades de rochas e pelo tamanho das mesmas. O distrito foi criado com a denominação de Pedra, pelo Decreto Estadual nº 2.435 de 30 de novembro de 1938, subordinado ao município de Água Branca. Anos depois pelo Decreto Estadual nº2.909 de 30 dezembro de 1943, o distrito de Pedra passa a se chamar Delmiro Gouveia, desmembrado do território de Água Branca, criado em 16 de junho de 1952. Ainda segundo o IBGE, o município de Delmiro Gouveia está localizado na Mesorregião do Sertão Alagoano, Microrregião do Sertão do São Francisco, possui uma área de 607,813 km², densidade demográfica é 79,13 hab./km², segundo o IBGE, no ultimo senso de 2012, a população era de 48.096, p estimada em 52.501 em 2021.

Situado ao extremo Oeste do Estado de Alagoas, a uma altitude de 256 metros acima do nível do mar. Limita-se ao Norte com os municípios de Pariconha e Água Branca, ao Sul com Paulo Afonso (BA) E Canindé do São

Francisco (SE), a Leste com Olho D'água do Casado e ao Oeste com Jatobá(PE) e novamente Paulo Afonso e Glória (BA), como mostra a imagem abaixo

(FIGURA 2 : Localização da cidade de Delmiro Gouveia – AL



Fonte: <https://www.google.com/search?q=mapa+de+delmiro+gouveia+al>

Em relação ao perfil econômico do município, o IBGE(2022) divide da seguinte forma: trabalho e rendimentos, educação, economia, saúde, território e ambiente.

TRABALHO E RENDIMENTOS

Segundo o IBGE (2022), em 2019 o salário médio mensal era 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.9%. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo. Tinha 46.8% da população nessas condições, o que colocava na posição 94 de 102 dentre as cidades do Estado e na posição 1911 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

EDUCAÇÃO

No tocante a educação, segundo o IBGE (2020), a taxa de escolarização de 6 a 14 era de 96.1% em 2010. Em 2019 os alunos das series iniciais do ensino fundamental da rede pública obtiveram nota 4,7 no IDEB, já os alunos dos anos finais do ensino fundamental tiveram nota 4,3 no IDEB. Considerando a nota dos alunos das series iniciais em comparação a outras cidades do Estado, coloca o município na posição 72 de 102 cidades. Comparando a nota dos alunos dos anos finais, o município que antes ocupava posição 26, passa a ocupar a posição 54 entre as 102 cidades do Estado, demonstrando que a educação da cidade deu um grande salto e melhorou consideravelmente.

ECONOMIA

De acordo com o IBGE (2020), as principais atividades econômicas do município são: serviços, comércio, agricultura, pecuária, piscicultura, apicultura, turismo, além de receitas vindas de fora. Em relação a pecuária, conta-se com a criação dos seguintes rebanhos: bovinos, caprinos, ovinos e suínos.

CLIMA E VEGETAÇÃO

De acordo com a Embrapa (2006), o quadro natural está caracterizado por clima muito quente e semiárido, ou seja, o clima é tipo tropical semiárido, a precipitação média anual é de 329 mm para os anos secos e de 753 os anos chuvosos. Ainda segundo a Embrapa (2006), a vegetação é composta por caatinga hipertermófila com trechos de floresta caducifolia.

2. O MEIO AMBIENTE E A RELAÇÃO COM OS SERES HUMANOS

Desde o primeiro momento que os seres humanos começaram a interagir com o meio ambiente, o mundo começou a passar por uma grande transformação, de acordo com suas necessidades e ambições, mais até que ponto essa transformação vai trazer grandes consequências para o meio ambiente.

O meio ambiente dispõe dos elementos que pode beneficiar os seres humanos a ganhar com o que ele tem para oferecer ao homem para sua sobrevivência. Os elementos pertencentes aos reinos minerais vegetal e animal que compõe um determinado espaço, onde o homem se destaca e todos estão inter-relacionados, mas o homem tem capacidade de interferir em todos os outros elementos alterando-os consciente ou inconscientemente através das questões econômicas, sociais e políticas que para eles é um meio de sobrevivência. “O ser humano se distingue dos demais animais pela capacidade de transformar a natureza, produzir objetos e para a própria natureza e tudo que existe e não é feito nem cuidado, nem transformação pelo homem” (PENTEADO, 2001 p.14). As transformações na natureza existem desde a criação do mundo e da existência humana onde o homem modifica a natureza a seu favor para sua sobrevivência e conforto.

Qualquer que seja o animal a espécie da fauna que nasce, cresce, desenvolve seu ciclo e morre sem interferência do ser humano, é um processo natural, já os animais criados pelos homens serve de meio de transporte e alimentação e passa a ser um elemento de cultura dessa maneira toda modificação causada pelo homem, seja animal ou vegetal. Ela acaba interferindo na sua própria espécie, visto que isso vem desde os nossos antepassados.

O homem foi se aperfeiçoando cada vez mais começou a viver da caça e da pesca e da colheita, de um modo geral modificaram aos poucos o seu habitat, para sua sobrevivência, iniciaram o abatimento de árvores, para alimentar o fogo e para abrir clareiras onde montavam seus acampamentos e mantinham uma área livre para uma melhor visibilidade de possíveis ataques de animais. Com o passar do tempo o homem modificou progressivamente o seu modo de viver e o

seu meio de subsistência e de coletores e caçadores, passaram a ser pastores. O impacto dos pastores foi muito bem mais profundo do que os caçadores. A situação se agravava com a tendência do homem em aumentar rapidamente a carga de animais para melhor se alimentarem, começaram a domesticar os animais e prende-los nos terrenos de pastagem, iniciando as mais primitivas formas de agricultura e degradação dos solos.

Mas segundo Lucher;

Os pastores são responsáveis pela ruína de vastas regiões em todo o mundo muito antes da civilização industrial ter começado, porque os caçadores convertidos em pastores transformaram-se quase imediatamente em agricultor um provocando modificações mais consideráveis ainda no habitat, particularmente um desflorestamento em grande escala, um dos primeiros estágios da degradação dos solos.

Este tipo de subsistência permaneceu por muito tempo, até surgir a fase decisiva com os tempos modernos, e o mundo começou a aperfeiçoar-se na criação de animais e no cultivo de plantações. A partir daí o homem começou a desenvolver acessórios que facilitassem e auxiliassem em suas atividades até chegar na produção de máquinas cada dia mais potentes que aumentava rapidamente ocupando o lugar dos homens em alguns setores.

Como se pode ver ao longo da história, algumas formas de degradação da natureza, são sem dúvidas muito antigas, como vem desde o homem primitivo que já dispunha de simples instrumentos cuja o poder imenso do pequeno grau de técnicas utilizadas por eles, mas todos os fenômenos dos quais o homem participa se desenvolve a uma velocidade acelerada e num ritmo que os tornam quase incontroláveis.

O homem moderno está delapidando sem se preocupar com o futuro, os recursos não renováveis, combustíveis naturais, minerais, correndo assim o risco de provocar a ruína da civilização atual, os recursos renováveis, aqueles que extraímos do mundo vivo, estão sendo devastados com uma prodigalidade desconcertante, o que é, mas grave ainda, pois pode como consequências o extermínio da própria espécie humana. (DARST, 1973,p. 02).

O planeta vive hoje uma situação muito difícil, em relação ao homem sempre em busca de sua satisfação pessoal não pensam nas consequências em que poderíamos chegar destruindo cada vez mais o meio ambiente em busca de novos recursos, está na hora de termos consciência que a natureza e seus recursos naturais não podem e não devem ser forçados a modificar, o homem não pode pensar somente no seu bem-estar, mais em todos ao seu redor.

A realidade mostra que a sociedade vive no mundo do consumo não importa em que condições isto aconteça só basta produzir cada vez mais e se tornar cada vez mais rico e não cada vez mais feliz” a sociedade não se capacitou dos perigos que a rondam e que nos dias atuais estão mais na destruição sutil das condições ambientais do que as próprias guerras” (FILHO,1917 p. 20)

Diante de tamanha destruição, precisamos lutar para salvar o meio ambiente, precisamos sim, urgentemente preservar o conjunto dos recursos naturais do mundo inteiro e garantir ao homem um rendimento que permita a sobrevivência, podendo assegurar a salvação humanidade, preservando os seres vivos que constituem nossa biodiversidade da qual somos totalmente dependentes.

Nunca houve tanto progresso na história da humanidade, o homem pôs em alto risco a sobrevivência, não apenas da espécie humana, mas também de toda a vida do planeta, segundo pesquisas realizadas pela EMBRAPA, a terra está sendo pressionada a limites extremos de sua capacidade, para se ter ideia, desde a revolução industrial no século XVIII, a população mundial já cresceu mais que o esperado, levando cerca de 80% dos recursos naturais, o que gera uma maior demanda de produção; até o início do século 40% das florestas, ainda existentes no mundo poderão desaparecer, sem falar que os habitantes das cidades estão ameaçados de não terem água potável para beber, o ar das cidades está se tornando cada vez mais irrespirável, enquanto que milhares de pessoas estão morrendo por causa da poluição do ar que ameaça a camada de ozônio.

Por que destruir os recursos que tanto precisamos para nossa sobrevivência os recursos que os seres vivos, e a natureza nos fornece, no

entanto precisamos das indústrias, fabricas comércios em si; por tanto precisamos cultivar todos os recursos que temos e tudo isso tiramos da natureza, por isso devemos preservá-la.

Diante dos acontecimentos com a capacidade do homem em construir ou destruir o meio ambiente vem sofrendo muito, tem que haver uma relação harmoniosa entre os dois para que ambos possam ser beneficiados; através a inserção da educação e consciência ambiental é possível construir uma mudança de comportamento dos seres humanos, que são os principais responsáveis por essa destruição.

Visto a situação em que se encontra o meio ambiente perceber o quanto precisa-se mudar essa situação. Só através da educação ambiental e de ações que vem ao longo do tempo contribuindo para essa mudança de comportamento das pessoas e dos órgãos competentes, que vem formando acordos formais para o alcance de metas de recuperação do meio ambiente e da camada de ozônio.

Na questão da poluição, somente o próprio homem é capaz de reverter a situação causada por ele mesmo no atual cenário. E a partir daí manter uma relação equilibrada com o meio ambiente. O homem é um ser social, não apenas na relação homem X natureza, mas em todas as questões sociais, culturais e econômicas que englobam a atual realidade do planeta. A relação homem natureza vem sendo construída no decorrer do desenvolvimento do mundo, através da evolução da sociedade de maneira contínua, consciente possibilitando que o mesmo possa reverter situações causadas de maneira a não perder o que já se foi construído. A educação e o planejamento são de fundamental importância para que se possa reverter certas situações já existentes; a escola é o ambiente perfeito para a construção e o planejamento dessa “nova educação ambiental.

A sociedade, como um todo, tem o dever de oferecer ao homem não apenas um ambiente natural, em que possa viver todas as suas espécies, mas também precisa proporcionar-lhe um ambiente específico em que se possa sistematicamente desenvolver todas as suas capacidades, acompanhada e auxiliada por especialistas em educação, para que sua educação seja de fato um processo consciente de tomada e consciência de desenvolvimento de todas as suas capacidades e potencialidades (Schimitz; p. 62).

Diante do que se foi exposto, percebesse que a educação é um processo contínuo e permanente, desse modo o que se pretende é desenvolver nos discentes uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente que se modificam constantemente; para que os mesmos possam assumir posturas diante da sociedade ressaltando sua consciência e contribuir para melhorias. A partir do momento em que o discente passa a ter conhecimento da realidade em que os mesmos estão inseridos, e conseqüentemente de todos os problemas ambientais a seu redor, o cuidado e o valor a essas questões passa a ser muito mais respaldado. As questões ambientais oferecem uma perspectiva particular por tratar de assuntos que por mais que sejam locais, dizem respeito direta e indiretamente ao interesse do planeta como um todo” (Brasil, 1998, p. 78).

Dessa forma torna-se fundamental fazer um trabalho com o meio ambiente, proporcionando aos discentes uma grande diversidade de experiências e ensinando-lhes formas de ação e participação na interação dentro do meio ambiente.

2.1 O PROFESSOR COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA PRÁTICA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBITO ESCOLAR

Diante do que se foi exposto sobre a importância da educação ambiental, se torna fundamental mostrar o quanto o professor é um instrumento que pode fazer a diferença na construção da consciência ambiental. A educação ao ser encarada como uma das melhores maneiras de conscientizar as pessoas com relação ao meio ambiente, coloca conseqüentemente o professor, como facilitador capaz de discutir e provocar mudanças perante a sociedade.

A responsabilidade do professor é sempre grande, pois é de fundamental importância que ele ofereça oportunidades para os alunos trocarem informações do cotidiano e trazê-los para o conteúdo escolar. O professor precisa se dar conta que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FERREIRA, 2002, p. 25). Fica claro o importante papel que tem o educador frente aos seus deveres e que uma dessas maneiras consiste em apoiar o aluno para que ele mesmo vença as suas

dificuldades na compreensão das coisas e que ele seja estimulado a continuar a busca permanente que é o processo do conhecer contínuo.

É de fundamental importância que esse professor ofereça um engajamento em relação aos deveres, ressaltando que cabe a esse educador respeitar e identificar a identidade de seu educando a sua pessoa de acordo com as habilidades. “como professor me mover com clareza na minha prática preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática. O que pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FERREIRA, 2002, p.36).

Pois o desejo do professor na prática coerente é que cada aluno possa ir além da capacidade de aprender, que sobretudo ele possa transformar a sua realidade tendo condições de investir e se necessário recriá-la.

Segundo Freire 2002 “o instrumento principal da prática educacional não é aos manuais o programa, as tecnologias, mas, o próprio professor, sua capacidade de se comunicar, de dar sentido ao mundo, de estimular o trabalho, de unir os saberes e controlar aprendizagens individualizadas”

É importante que esse professor possa compreender a realidade cultural do aluno, a fim de que juntos a partir do que conhecem venham a vencer os desafios que o mundo lhes apresenta e que assim possam produzir novos saberes.

O professor democrático, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito as diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido (FERREIRA, 2002. p.127).

Para que o professor tenha condições de atuar de forma competente e com o compromisso, é necessário que ele integre em sua prática, conhecimentos, habilidades, crenças, valores, emoções e comprometimentos podendo a partir daí obter meios em que prevaleça o conhecimento de vida dos

alunos, para que através dessa realidade ele possa trabalhar com eles, toda essa ponte de conhecimentos que já possuem.

É preciso dar um passo transformador. Esse passo aponta na direção de que orientar os trabalhos escolares por uma lógica ambiental, a fim de que passemos da escola informativa para a escola formativa. É preciso e possível contribuir para uma formação de pessoas, capazes de criar e ampliar espaços de participação nas tomadas de decisões de nossos problemas socioambientais. (PENTEADO, 2001,)

É importante que o professor tenha como meta aprofundar cada vez mais seu conhecimento com relação a educação ambiental, para que assim, tenha condições de tratar o assunto com toda turma em sala de aula deve ser trabalhado em outras disciplinas.

A introdução da temática ambiental no domínio das diferentes disciplinas, não deve ocorrer como imposição de algo externo ao domínio de seus conteúdos. Pelo contrário, devesse buscar abordagens das questões em pauta, da problemática ambiental, caracterizando-se a porte substantivo de análise de cada disciplina, a luz dos conceitos usualmente empregados em seus conteúdos programáticos. A fim de estimular a formação de um discurso próprio de cada uma das diferentes disciplinas a respeito das questões ambientais, permitindo um exercício da interdisciplinaridade no confronto das diferentes formulações. (OLIVEIRA,2000, p.93).

Fica claro a importância que se tem de desenvolver a formação da consciência ambiental da nossa juventude e o desenvolvimento do exercício de sua cidadania, tendo o professor como meio fundamental para alcançar esses objetivos, fazendo assim, o processo de ensino num amplo processo de comunicação escolar.

3- A HISTÓRIA E A TRAJETORIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O SURGIMENTO

Desde as primeiras sociedades buscavam riquezas, utilizavam todos os recursos naturais a sua volta, e para assegurar os recursos explorados a sobrevivência de sua geração, o homem criou guerras insanas. Detendo o poder e a acumulação de riquezas, sua ganância extrapolou, pensando somente em explorar os recursos ambientais com o intuito de se manter o maior tempo possível no poder, o homem praticamente extinguiu alguns recursos. A prepotência e arrogância que o homem tratava o seu meio tornava-os cegos para o óbvio, de que os recursos ambientais são finitos, limitados e estão interrelacionados.

Só que ao longo da trajetória do homem, filósofos, cientistas, artistas, religiosos tem expressado a sua admiração pela natureza e sua preocupação em protegê-la, a partir daí várias pessoas preocupadas com a crescente devastação ambiental começaram a denunciar toda essa situação caótica. Em 1963, Tomas, escrevia sobre a interdependência entre os seres humanos e os demais seres vivos,

“Evidência sobre o lugar do homem na natureza”. No ano seguinte “o lugar do homem na natureza”, apresentava um exame detalhado da ação do homem sobre recursos naturais e chamava a atenção para as causas do declínio de civilizações antigas acentuando que as civilizações modernas poderiam estar no mesmo caminho. Nas décadas de 1950/1960 impulsionados por avanços tecnológicos, o homem ampliou a sua capacidade de produzir alterações no ambiente natural, notadamente nos países desenvolvidos. E na década seguinte, os efeitos negativos sobre a qualidade de vida já eram evidentes. (Dias, 1998, p.20).

Em 1962, a jornalista Rachel Carson, lançava seu livro “Primavera silenciosa”, que veio a se tornar um clássico na história do movimento ambientalista mundial, com grande repercussão, ela tratava da perda de qualidade de vida, produzida

pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais, onde a indústria química de inseticidas poderia lançar no meio ambiente o que bem interessasse sem testes ou sem qualquer estudo científico. ela conseguiu atingir o grande público dos países desenvolvidos, produzindo dessa forma discussões e inquietações mundiais a respeito da necessidade de providências para a reversão desse quadro. Em 1968, esses questionamentos passaram a ser sistematizados, quando trinta especialistas de várias áreas se reuniram em Roma para discutir a crise atual e futura da humanidade, fundado o clube de Roma. Nesse mesmo ano, a delegação da Suécia na ONU, chamava a atenção da comunidade internacional para a crescente degradação do ambiente humano, sugerindo assim uma abordagem global para a busca de soluções contra o agravamento dos problemas ambientais.

Em 1972, o clube de Roma veio publicar seu relatório “ The limits of Growth” denunciando que o crescente consumo mundial levaria a humanidade a um limite de crescimento e possivelmente a um colapso.

Fomentados pelo livro de Rachel Carson, os movimentos ambientalistas mundiais cresceram, alimentados pela crescente e notória queda de qualidade ambiental produzida pela ganância dos lucros a qualquer custo, através da exploração predatória dos recursos naturais (Dias 1998, p. 21).

A partir daí, surgiram vários eventos internacionais para a preservação e melhoria do ambiente humano, reconhecendo assim o desenvolvimento da educação ambiental como elemento crítico para o combate a crise ambiental no mundo.

3.1- OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de Educação Ambiental vem se modificando em função dos novos modelos de conceito de meio ambiente. Antes não havia a ideia de que os recursos pudessem desaparecer, e somente quando os problemas ambientais começaram a incomodar, mostrando as consequências de um uso inadequado, que se começou a pensar na necessidade de uma educação voltada para

conhecer e ao menos minimizar tais problemas. Dessa forma o homem passou, aos poucos, a entender que existe um retorno de tudo o que ele faz ao meio ambiente.

Esta definição acrescenta conhecimentos adquiridos, habilidades, atitudes e competências, está ligada pela construção de valores, e devem ser voltados a propor soluções que atuem nas causas dos problemas. Segundo Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Consequentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza".

A educação ambiental é um processo permanente fazendo com que as pessoas e a comunidade em si tomem consciência e adquiram, conhecimentos e experiências para percebam que é necessário agir e resolver de alguma forma os problemas ambientais de hoje e do amanhã.

A Educação Ambiental tenta proporcionar uma visão que pode se definir à participação dos cidadãos na solução dos problemas ambientais, harmonizando as ações humanas em relação à sua própria espécie e aos demais seres vivos do planeta, bem como ao conjunto de fatores que compõem o ambiente, ela, a Educação Ambiental, pode mudar a concepção e a prática da maioria das pessoas em relação ao seu comportamento e hábitos. A mesma deve ser entendida como uma educação política, que reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.

3.2 – A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

A conferência da Organização das Nações Unidas - ONU sobre o ambiente humano foi realizada entre 05 a 16 de junho de 1972, na Suécia onde teve a participação de 113 países, visando tender as necessidades de estabelecer uma visão global e princípios que servissem de inspiração e orientação a humanidade, para a preservação e melhoria do ambiente humano, dando orientação aos governos, estabelecendo um programa internacional de

E.A (Educação Ambiental); visando educar o cidadão comum, para que o mesmo manejasse e controlasse o meio ambiente.

Esta conferência foi um marco histórico internacional em muitos países, inclusive no Brasil, sendo pela primeira vez educação ambiental reconhecida como essencial para solucionar a crise ambiental do mundo. “O plano de ação da conferencia de Estocolmo recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novo método e recursos instrucionais para a educação ambiental” (PEDRINE ,1997,p.26).

A conferência ao reconhecer a importância da educação ambiental para o desenvolvimento de combate a crise ambiental, enfatizou a urgência da necessidade de o homem reordenar suas prioridades, e começar a se preocupar realmente a estar inserido ao meio de forma ambientalmente correta.

3.3- A CONFERÊNCIA DE BELGRADO

Seguindo a recomendação da conferência de Estocolmo, onde deram ênfase a estratégia á educação ambiental realizou-se em Belgrado Iugoslávia, em 1975. O encontro de Belgrado, onde foram formulados princípios e orientações para o programa de educação ambiental mundial, teve a participação de especialistas de 65 países, tendo como prioridade a recomendação a uma nova ética planetária para promover a erradicação da pobreza, analfabetismo, fome, poluição, exploração e denominação humana.

No final da conferência foi elaborada a carta de Belgrado, que foi considerada como um dos documentos mais lúcidos e importantes gerados naquela época. Dentre as principais recomendações e fatos que a carta o atribui, foi que toda a nossa geração testemunhou o crescimento econômico e um progresso tecnológico sem precedentes, e que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também serias consequências ambientais e sociais.

3.4- A CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (TBILISI)

A conferência de TBILISI Georgia, foi celebrada em 1977, onde foi organizada pela Organização das Nações Unidas para a educação, ciências e cultura UNESCO, em cooperação com o programa das nações unidas para o meio ambiente, onde se pode dizer que constituem num marco mais importante da evolução da educação ambiental.

As orientações da conferência de TBILISI, contendo os objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para a educação ambiental, serra apresentar as partes mais significativas deste documento, já que foi considerado a conferência mais significativa dos últimos tempos.

4-A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Atualmente a sociedade vem enfrentando problemas socioambientais em decorrência do modo de produção capitalista. Nesse contexto, as questões ambientais ganharam ênfase nos debates políticos, econômicos etc., pois a grande preocupação da sociedade é buscar soluções sustentáveis para preservar o que ainda resta do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida, assim, para compreender as questões ambientais é necessária uma Educação Ambiental transformadora e que estimule as mudanças de paradigmas existentes, ou seja, que quebrem a hegemonia da Educação Ambiental que está relacionada com a educação tradicional conservadora, a crítica e descontextualizada; nesse sentido, a Educação Ambiental Crítica se insere neste debate no campo da educação. Segundo (Guimarães,2000) ele diz que, Em uma concepção crítica de Educação, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nesta visão, educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais e nesse processo se transformam; portanto, o ensino é teoria e prática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas socioambientais, sendo a intervenção nesta realidade a promoção do ambiente educativo e o conteúdo do trabalho pedagógico (GUIMARÃES, 2000,p.17).Ou seja, a Educação Ambiental deve estar alinhada com teoria/prática, de forma que, os sujeitos envolvidos, sejam os próprios agentes transformadores da sua realidade. E para que isso ocorra, é necessário que ações sejam concretas, contextualizadas e transformadora, que busquem questionar e problematizar, assumindo de fato uma posição crítica, de forma que ações pedagógicas intervenha na realidade da comunidade, de modo que o processo educativo assuma dimensões políticas fazendo com que, tanto os educandos como os educadores exercitem a cidadania.

Assim, a Educação Ambiental, deve formar sujeitos atuantes capazes de transformar e construir uma realidade socioambiental sustentável, de forma que o espaço escolar não seja apenas o lugar de reprodução e transmissão do conhecimento, mas de construção de ideias e novos valores sociais a partir de

uma perspectiva crítica e prática. Assim, a Educação Ambiental deve ser o instrumento de formação dos indivíduos que atuam no processo de transformação da realidade, como afirma (GUIMARÃES, 2009,p.51),

Uma Educação Ambiental que instrumentalize e forme agentes atuantes no processo de transformação da realidade, voltado para a construção de uma sociedade socio ambientalmente sustentável, o que faz do cotidiano escolar um lugar não só de reprodução, mas também de construção de novos valores sociais constituintes das novas realidades.

Deste modo, na perspectiva da educação ambiental crítica, os educandos terão a oportunidade de contextualizar os temas e conteúdos sobre meio ambiente, compartilhar novas ideias e elaborar ações concretas, que além de transformar contribuirá com a sua formação pessoal e cidadã. Visando compreender que o meio ambiente como todo, ou seja, entender a sua dinâmica e complexidade, como afirma (GUIMARÃES, 2013, p.17)

Em uma proposta crítica de Educação Ambiental trabalha-se com uma visão sistêmica de meio ambiente, compreendido em sua totalidade complexa como um conjunto no qual seus elementos/partes interdependentes interrelacionam entre si, entre as partes e o todo, o todo nas partes em uma interação sintetizada no equilíbrio dinâmico.

Ou seja, a sociedade deve compreender que o homem é parte da natureza, e que o ecossistema não é desconectado das questões sociais; no entanto, devido a expansão do capitalismo, essa ideia em que o homem está interligado à natureza, é considerada atrasada, pois a sociedade foi construída em cima do pensamento de que, a natureza é objeto e o homem é o senhor supremo definitivamente; o homem ao desenvolver o conhecimento científico, ele a utilizou para dominar a natureza. No entanto, após a revolução industrial surge uma sociedade urbanística, onde as políticas públicas são elaboradas para a cidade em detrimento da natureza, daquilo que é selvagem, onde viver bem, ser culto e ter qualidade de vida é viver na cidade.

Diante do crescimento econômico e industrial, surgem os movimentos ecológicos, contudo, os movimentos ecológicos, buscam propor novos modelos de como se relacionar com a natureza, demonstrando que todos fazem parte dela e que estão intrinsecamente ligados e que dependemos da própria natureza para garantir a nossa sobrevivência. No entanto, esses movimentos ainda esbarram em problemas que já deviam terem sido superados, conforme afirma (GONÇALVES, 2006,p.21),

Ao propugnar uma outra relação dos homens (sociedade) com a natureza, aqueles que constituem o movimento ecológico estão, na verdade, propondo um outro modo de vida, uma cultura. Chocam-se com valores já consagrados pela tradição e que, ao mesmo tempo, perpetuam os problemas que queremos ver superado ainda de acordo com (GONÇALVES, 2006), os movimentos ecológicos não são constituídos como uma condição social e política, que tem um objetivo baseado na luta, como por exemplo, o movimento negro, de homossexuais, agrário, camponês etc. Não que os movimentos sociais não sejam legítimos, eles são; contudo, o movimento ecológico é mais expansivo, e por esse motivo os indivíduos estão envolvidos em questões diferentes, como a luta contra o desmatamento, uso de agrotóxicos, alimentos contaminados, conservação dos recursos

hídricos e naturais, entre outros, buscam disseminar outra cultura, por conta disso, constantemente confrontam outros movimentos, buscando afirmar suas qualidades.

Deste modo, segundo afirma (GONÇALVES, 2006, p.22) que,

“A problemática ecológica implica outras questões extremamente complexas. Implica outros valores, o que por si só coloca questões de ordem cultural, filosófica e política. Implica em outro conceito de natureza e, conseqüentemente, outras formas de relacionamento entre os seres vivos; com o mundo inorgânico, enfim, dos homens entre si.”

Segundo o autor, “os ambientalistas sempre utilizam como exemplo outras comunidades como modelos de relação homem e natureza, como por exemplo, comunidades indígenas, porém seria uma ideia considerada uma utópica”. No entanto, essa utopia é o caminho para alçar o futuro, pois se não caminha rumo a essa utopia, retrocederá. Quando não se valoriza as sociedades originárias e as formas como elas se relacionam com a natureza e não busca formas de valorizar esses modelos, estar indo em desencontro a utopia, ou seja, a ideia, no entanto, todos carregam essa utopia, pois desejam de alguma forma um mundo mais respirável, a meta é comum, os meios de atingi-los é diferente. A utopia está em cada um e faz parte dos sonhos e projetos para o futuro, como assegura (GONCALVES,2006,p. 23),

[...], as utopias têm um lugar concreto num mundo onde não existe concretamente, sendo por isso sonhada e projetada enquanto utopias. Por outro lado, esse procedimento não deixa de ser uma fuga dos problemas concretos, muitas vezes derivada de uma incompreensão das razões pelas quais em nossa sociedade e cultura as coisas são do jeito que são.

Sendo assim, é possível dizer que é a própria sociedade e a cultura que cria novas ideias, novos conceitos do que seria a natureza, desta modo, o conceito de natureza não é natural, é um conceito inventado pela sociedade, onde os homens constroem as suas relações sociais a partir do conceito de natureza que os mesmos criaram, como assegura (GONÇALVES,2006,p. 23),

Toda sociedade, toda cultura criam, inventam, instituem uma nova ideia do que seja natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo criado e instituído pelos homens. Constitui um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, sua cultura.

Portanto, o conceito de meio ambiente não pode ser sinônimo de natureza, deve levar em consideração que é um ecossistema, e que existem processos sociais que ocorrem nesse ecossistema. Não pode ser considerado

como biológico, mas como processos sociais, interligados e dinâmicos. Deste modo, a educação ambiental deve atuar dentro da ótica de meio ambiente, não como sinônimo de natureza, mas como sinônimos de interações sociais complexas que existem entre homem/ natureza e entre homens.

Contudo, em virtude da tecnologia para a promoção da qualidade de vida, construiu-se a ideia de oposição entre cultural e natureza (urbano e rural), onde só é possível viver bem, longe da natureza, no entanto, todos querem um ar respirável, água limpa, diminuir o desmatamento, porém é contraditório, pois os valores sociais foram construídos baseados no acúmulo de bens e capital e para suprir essas necessidades exigidas, é necessário ter o domínio da natureza, para trazer para sociedade a qualidade de vida que buscam.

A educação ambiental tem seu espaço na realidade humana desde os primórdios da humanidade, pois o homem interage no meio ambiente e o modifica para sua comodidade desde o seu surgimento, essas modificações têm interferido e devastado a natureza. A educação ambiental tem estado cada vez mais presente na sociedade atual e é de extrema importância que seja inserida dentro das escolas, pois crianças bem-informadas sobre os problemas ambientais vão tornar-se adultos mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos. O uso excessivo dos recursos naturais e a devastação de florestas para a abertura de estradas e exploração de seus recursos tem causado grandes devastações; Segundo Carlos Walter “o que ocasionou a extinção de espécies como baleias e os micossleões, a explosão demográfica, a corrida armamentista, a urbanização desenfreada, a contaminação dos alimentos, a devastação das florestas, o efeito estufa,...” o que vem aumentando ano após anos com o desenvolvimento socio cultural, econômico e o aumento da população humana. Com o decorrer dos anos alguns grupos sociais surgiram e se organizaram para começar a defender seus interesses onde surgiram os movimentos ecológicos que lutam para salvar e restaurar o meio ambiente. Os chamados movimentos ecológicos tiveram início na década de 1960, onde lutam pela defesa dos bens naturais e pela conservação dos mesmos indo de contrapartida dos movimentos política do

“desenvolvimento e crescimento social” onde durante anos foi crescendo de forma acelerada e desenfreada o que ocasionou diversos desequilíbrios ecológicos e com isso cada vez mais foram surgindo mais movimentos ecológicos nas diferentes áreas e que vem levantando diferentes pontos de pesquisa no decorrer dos anos.

Atualmente a sociedade vem enfrentando problemas socioambientais em decorrência do modo de produção capitalista. Nesse contexto, as questões ambientais ganharam ênfase nos debates políticos, econômicos etc., pois a grande preocupação da sociedade é buscar soluções sustentáveis para preservar o que ainda resta do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida.

Assim, para compreender as questões ambientais é necessária uma educação ambiental transformadora e que estimule as mudanças de paradigmas existentes, ou seja, que quebre a hegemonia da Educação Ambiental que, está relacionada com a educação tradicional conservadora, a crítica é descontextualizada, trazendo a realidade da educação para a atualidade tendo em vista que a problemática ambiental evolui juntamente com os desenvolvimento e progresso humano que está voltado para o capitalismo e crescimento desenfreado; nesse sentido, a Educação Ambiental Crítica se insere neste debate no campo da educação. Segundo (Guimarães,2000) ele diz que,

Em uma concepção crítica de Educação, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nesta visão, educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais e nesse sentido podem evoluir de maneira a conscientizar-se de que a educação ambiental terá o poder de mudar aos poucos os desgastes ambientais que se agravaram no decorrer dos séculos; portanto, o ensino é teoria e prático, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas socioambientais, sendo a intervenção nesta realidade a promoção do ambiente educativo e o conteúdo do trabalho pedagógico (GUIMARÃES,2000,p.17).

Ou seja, a Educação Ambiental deve estar alinhada com teoria/prática, de forma que, os sujeitos envolvidos, sejam os próprios agentes transformadores da sua realidade. E para que isso ocorra, é necessário que ações sejam concretas, contextualizadas e transformadora, que busquem questionar e problematizar, assumindo de fato uma posição crítica, de forma que ações pedagógicas intervenha na realidade da comunidade, de modo que o processo educativo assuma dimensões políticas fazendo com que, tanto os educandos como os educadores exercitem a cidadania.

Assim, a Educação Ambiental, deve formar sujeitos atuantes capazes de transformar e construir uma realidade socioambiental sustentável, de forma que o espaço escolar não seja apenas o lugar de reprodução e transmissão do conhecimento, mas de construção de ideias e novos valores sociais a partir de uma perspectiva crítica e prática. Assim, a Educação Ambiental deve ser o instrumento de formação dos indivíduos que atuam no processo de transformação da realidade, como afirma (GUIMARÃES, 2009,p.51),

Ou seja, uma EA que instrumentalize e forme agentes atuantes no processo de transformação da realidade, voltado para a construção de uma sociedade socio ambientalmente sustentável, o que faz do cotidiano escolar um lugar não só de reprodução, mas também de construção de novos valores sociais constituintes das novas realidades.

Deste modo, na perspectiva da educação ambiental crítica, os educandos terão a oportunidade de contextualizar os temas e conteúdos sobre meio ambiente, compartilhar novas ideias e elaborar ações concretas, que além de transformar contribuirá com a sua formação pessoal e cidadã. Visando compreender que o meio ambiente como todo, ou seja, entender a sua dinâmica e complexidade, como afirma (GUIMARÃES, 2013, p.17)

Em uma proposta crítica de Educação Ambiental trabalha-se com uma visão sistêmica de meio ambiente, compreendido em sua totalidade complexa como um conjunto no qual seus elementos/partes interdependentes

interrelacionam entre si, entre as partes e o todo, o todo nas partes em uma interação sintetizada no equilíbrio dinâmico. A educação ambiental crítica tem vários conceitos onde o homem é agente principal na modificação da natureza e sua intervenção é necessária para a sua conservação do que ainda se resta de “natural” que é de fundamental importância para a continuação das espécies e da vida. Sendo assim vale salientar que “mesmo que se pudesse dizer que um grupo de indivíduos da mesma espécie apresenta determinadas características (enquanto grupo) que advêm de sua estrutura genética , ainda assim caberia explicar por que um indivíduo isolado não apresenta as mesmas características quando está sozinho e quando está vivendo em grupo (WALTER, 2006, p,39)

5- ANÁLISE E DISCUSÃO DE DADOS

Nessa etapa, se fara análise dos resultados através das metodologias utilizadas com o intuito de verificar o porquê dos professores da escola, só trabalharem a questão ambiental de forma de pontuais eventos, como semana do meio ambiente, reciclagem, dia da arvore etc.; visto a importância da interdisciplinaridade abrangendo os conteúdos do meio ambiente forma geral.

5.1- QUESTIONARIOS APLICADOS

Os questionários foram aplicados a cada um dos professores que se dispôs a participar da pesquisa de forma anônima para contribuir com a análise dos resultados obtidos com o intuito de verificar o conhecimento e a postura dos professores, diante do enfoque na educação ambiental, visto que não existe um planejamento frequente em cima da questão ambiental, onde a interdisciplinaridade não ocorre abrangendo o tema.

O quadro 1 mostra as características de cada professor, onde cada um é representado por uma letra, o que indica que no total foram dez professores entrevistados, onde seis deles, com uma atuação no ensino fundamental nos 3^o ao 5^o ano, não possuem formação específica na área de ensino apenas tem o ensino médio completo na área de magistério atuando em cerca de 3 ou 4 anos, enquanto os outros possuem nível superior completo com atuação entre 11 e 24 anos em sala de aula. Os 6 professores que não possuem formação para a área são os mesmos que se mantem, mas ausentes em suas respostas e que sentiram dificuldade em se expressar na elaboração da pesquisa. Esses professores sem formação são todos contratados de forma temporária pelo período de um ano e atuam na escola segundo a necessidade das disciplinas que se encontram com um quadro de professores desfalcados.

Quadro 1: Tempo de trabalho (anos que atuam como professores), e ensino superior completo.

PROFESSOR	SÉRIE QUE ENSINA	ANOS DE TRABALHO	ENS. SUPERIOR
A	1ª SÉRIE	4	NÃO
B	1ª SÉRIE	4	NÃO
C	2ª SÉRIE	4	NÃO
D	2ª SÉRIE	3	NÃO
E	3ª SÉRIE	3	NÃO
F	3ª SÉRIE	3	NÃO
G	3ª SÉRIE	11	NÃO
H	4ª SÉRIE	20	SIM
I	5ª SÉRIE	24	SIM
J	5ª SÉRIE	15	SIM

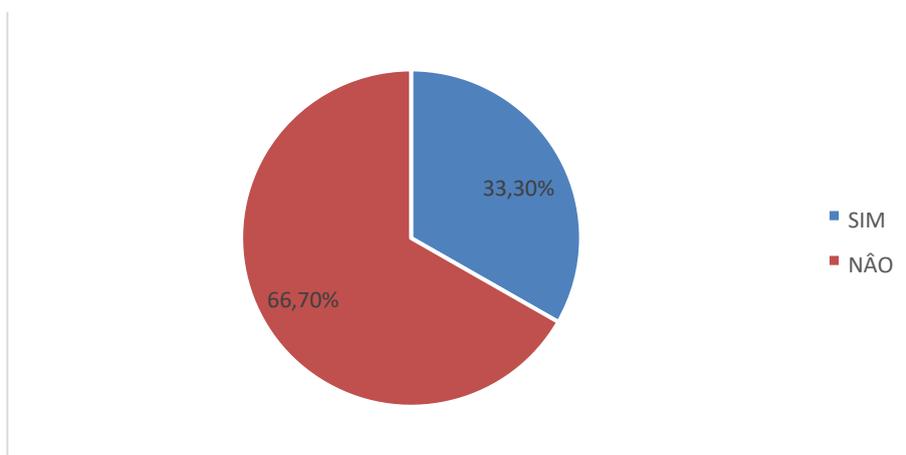
Fonte: pesquisa de campo realizada em novembro de 2019.

Os docentes quando questionados se estavam estudando ou fazendo algum curso de especialização e/ou capacitação durante o ano letivo, informaram que participavam de todas as capacitações presenciais e online ofertadas pela secretaria de educação municipal, para um melhor desenvolvimento, e alguns falaram que estavam realizando curso de ensino superior, e que dentro do mesmo existem diversos eventos de capacitação para a vida docente. E destacaram que já que agora a cidade conta com uma universidade pública o que facilitou o acesso para os mesmos futuramente eles serão capacitados com graduação superior para continuarem em sala de aula e futuramente prestarem concurso e ficarem como professores efetivos.

Quando questionados se tinham noção sobre a educação ambiental, 100% responderam que tinham noções básicas, porém apenas um deles justificou sua resposta, onde segundo ele é um meio indispensável para se criar e aplicar dentro e fora do ambiente escolar o que se é passado; visto que o homem faz parte do meio e contribui para o seu desenvolvimento e desgaste. Em relação a já terem participado da formação específica sobre educação

ambiental 33,3% informaram que já participaram de especialização na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e os outros 66,7% nunca participaram (contratos temporários), mostrando que a maioria deles nunca se aprofundou em conhecimentos específicos, o que torna muito difícil a interdisciplinaridade para a realização de um trabalho coerente.

Gráfico 1: Participação em formação específica na área de educação ambiental.

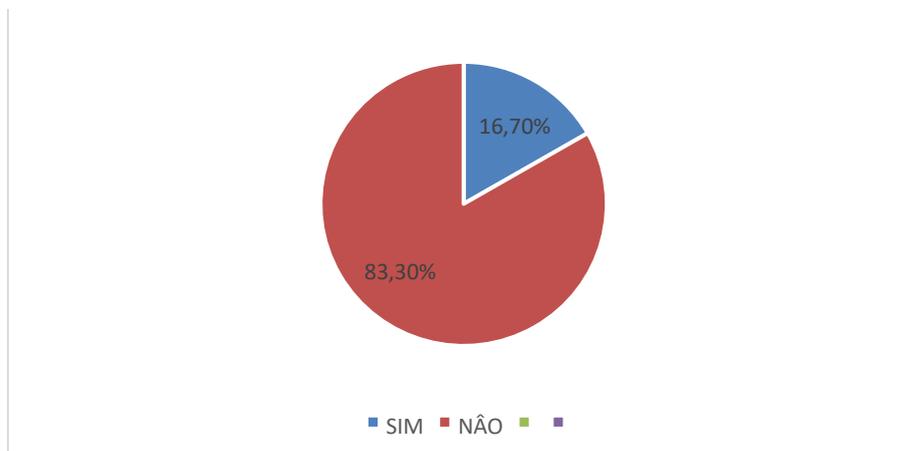


Fonte: pesquisa de campo realizada em novembro de 2019.

Na discussão provocada pela escola sobre o tema Educação Ambiental na sala de aula como uma prática a ser aplicada e interdisciplinarizada, 83,3% disse que a escola (coordenadores) nunca provocou a discussão, enquanto 16,7% afirmou que já trabalha a temática de forma livre mas nunca por influência direta da escola.

A partir dessa análise fica fácil verificar que a importância da formação superior para a atuação dentro da sala de aula, pois a formação ajuda na forma de pensar, planejar e aplicar os conteúdos

Gráfico 2: Percentual de trabalho voltado a interdisciplinaridade



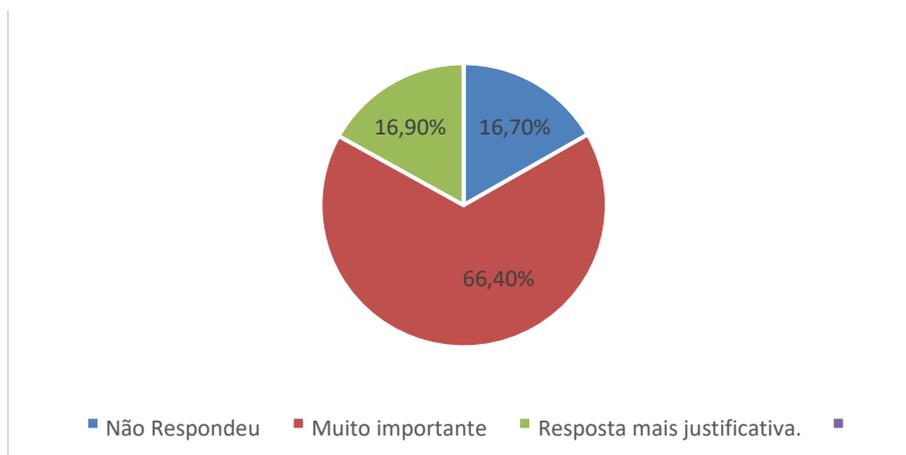
Fonte: pesquisa de campo realizada em novembro de 2019.

Quando foi solicitado que os docentes explicassem a importância da educação ambiental para os mesmos apenas para a geração de dados para a pesquisa, o resultado foi desanimador; 16,7% não respondeu, 66,4% respondeu que é muito importante, e apenas 16,9%, apresentou uma resposta consistente onde afirmava que para os alunos compreenderem a complexidade das questões ambientais, fazendo relação dos conteúdos com o cotidiano e tendo uma visão crítica e contextualizada do que aprendem em sala é necessário que o professor tenha domínio do conteúdo e que possa contextualizar com a realidade da comunidade escolar para a melhor compreensão dos conteúdos.

Através dessa pergunta buscou-se verificar de que maneira cada um deles poderia introduzir o tema educação ambiental em sala de aula, 33,2% não respondeu, exatamente os mesmos que não possuem formação superior, ou que não participaram das formações, apenas um dos professores respondeu forma clara e objetiva, onde o mesmo falou da aplicação dos mais diversos conteúdos com enfoque no impacto ambiental e no desenvolvimento da postura dos alunos com ética e valores, perante os problemas através de aulas expositivas. Outros dois professores afirmaram que seria possível essa introdução através da exibição de filmes, palestras e debates sobre o tema. Mas infelizmente os mesmos afirmaram que na prática isso não é levado em consideração, pois quando tentam reunir os alunos para a apresentação de um filme como forma de

prender a atenção deles os mesmos ficam mas dispersos e acaba se tornando um caos as vezes sendo necessário interromper antes do término por não conseguir prender a atenção dos alunos no “filme”, onde antes de sua exibição, os professores falam sobre o que o filme se trata e que ao final do mesmo os alunos deveram dissertar sobre o que entenderam. Infelizmente na maioria das vezes o planejamento fica apenas no papel.

Grafico :3 A importância da geração da pesquisa dentro do ambiente escolar



Fonte: pesquisa de campo realizada em novembro de 2019.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria Dulce Cavalcante Feitosa, e mostra que não existe um trabalho de Educação Ambiental implantado na escola de forma frequente e se quer é incluído na disciplina de ciências, o que acontece são simples atividades realizadas em pontuais eventos; como semana do meio ambiente, e dia da arvore.

Visto que se esperava trabalhos de interdisciplinaridade com embasamento teórico e prático. Através das entrevistas foi possível perceber que os professores trabalham apenas os conteúdos estipulados pelo livro didático, e não fazem relações com o cotidiano, o que dificulta a abordagem de temas atuais dentro da sala de aula.

Os questionários aplicados aos professores mostram claramente que são poucos os que possuem um conhecimento claro do referido tema bem como a melhor forma de se trabalhar com essas questões, preferindo a maioria omitir suas respostas e ou conhecimentos. A pesquisa abrange desde o cotidiano em sala a questionamentos teóricos do surgimento da educação ambiental, onde é possível imaginar diversas situações que poderiam ser aproveitadas dentro do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5ª ed. São Paulo. Atlas 2001
- AQUIME, Maria Luiza Pantoja. **Educação no espaço urbano de Belém-PA: análise das atitudes pró – ambientais em uma escola municipal** / Maria Luzia Pantoja Aquime. - 2011.
- BRASIL, Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Ministério da Educação Brasília: MEC. 1998 a.
- EMBRAPA, Comunicado Técnico. **Solos do município de Delmiro Gouveia Estado de Alagoas**. Rio de Janeiro. Dezembro, 2006.
- EMBRAPA. **Atlas do Meio Ambiente no Brasil**. 2ª ed. Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária. Brasília, EMBRAPA/SPI/TERRA VIVA, 1996.
- FILHO, Olavo Baptista, **O Homem e a Ecologia Atualidade Sobre Problemas Brasileiros**. São Paulo: pioneira. 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, Saberes necessários á prática educativa,22ªed. São Paulo:
- GIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas / SP. Papyrus, 2000. GUIMARÃES. Mauro; SOARES, Ana M.D.; CARVALHO, Néri A.O. & BARRETO, Marcos Pinheiro. Educadores ambientais nas escolas: As redes como estratégia. Cad. Cedes, Campinas, vol.29,n.77, p.49-62, Jan./abr.2009.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente/** Carlos Walter Porto Gonçalves,14.ed.São Paulo: Contexto, 2006. (Temas Atuais).
- GUIMARÃES, Mauro. **Por uma educação ambiental critica na sociedade atual**. Vol.7, n.9 (2013). Disponível em

:<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/about> Acesso em: 22 de marco de 2022.

IBAMA. Educação ambiental: **As grandes orientações na Conferência de Tbilisi. Especial**

JATO, M. **Educação Ambiental São Carlos/ SP:Rima,2002**

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental; conceitos e princípios / Celso Marcatto – Belo Horizonte: FEAM, 2002.**

OLIVEIRA, Elísio Marcio. **Educação Ambiental uma possível abordagem** 2ªed. Brasília: ed. IBAMA- 2000.

PENTEADO, Heloisa, D. **Meio Ambiente e formação de professores.** 4ªed. São Paulo. Cortez. 2001.

VARINE, Hugues de. **O Ecomuseu. Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

WALTER, Carlos. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** Editora contexto 2006 São Paulo SP.

ANEXOS

Questionário aplicado aos professores.

1- Em que série leciona?

(a) 1ª série

(b) 2ª série

(c) 3ª série

(d) 4ª série

2- Tempo de Trabalho?

3- Possui ensino Superior?

4- Quanto tempo atua em sala de aula?

(a) Menos de dois anos.

(b) Mais de dois anos.

5- Está estudando, e /ou tem participado de curso de reciclagem ou capacitação. ?

6- Tem noção sobre educação ambiental? Exemplifique.

- 7-Realizou algum curso de capacitação na área de educação ambiental?
- 8- A escola em que trabalha introduz a educação ambiental como interdisciplinar?
- 9- O que acha da educação nas series iniciais?
- 10-De que forma/maneira você acha que pode introduzir esse tema na sala de aula?
- 11-Esse tema condiz com a realidade da escola?